

Impactos da pandemia de COVID-19 no Brasil

Conheça mais sobre como a pandemia impactou nossas vidas em torno dos eixos meio ambiente, saúde mental, economia e educação.



Índice

1. Introdução..... 02
2. Educação..... 03
3. Saúde Mental..... 05
4. Economia..... 09
5. Meio ambiente..... 13
6. Referências..... 15

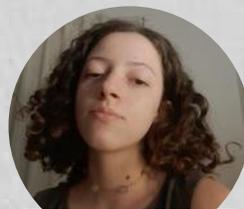
Introdução

A pandemia da COVID-19 tem sido uma das maiores crises globais da história recente. Desde seu surgimento, o mundo vem enfrentando uma série de desafios sem precedentes, devido à sua rápida propagação pelo globo, levando milhões de pessoas a adoecer e morrer, além de impactar diversos setores da sociedade. Neste e-zine, iremos analisar os impactos da pandemia em torno dos eixos de meio ambiente, educação, saúde mental e economia.

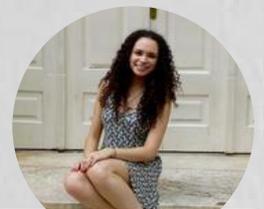
Produzido por:



Fernanda Borim



Luiza Neves



Nicole Onofre



Pedro Lana



Vinícius Morgado

Prof. Orientador: Luiz André Neves de Brito

Educação

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na educação em todo o mundo. Desde o fechamento de escolas até a mudança para o aprendizado online, ela interrompeu a maneira como os alunos aprendem e destacou muitos problemas subjacentes no sistema educacional.

Um dos impactos mais significativos na educação foi o fechamento de escolas e universidades, no qual milhões de alunos em todo o mundo foram afetados, levando a uma perda significativa de tempo de aprendizado. Essa perda teve um impacto particularmente forte em alunos de origens desfavorecidas que podem não ter acesso aos recursos necessários para continuar aprendendo em casa.

Outro impacto significativo da pandemia na educação foi a mudança para o aprendizado online. Embora ele estivesse disponível há algum tempo, a pandemia forçou muitas instituições educacionais que não estavam preparadas para este modelo de ensino a se moverem completamente

online, levando a uma curva de aprendizado íngreme tanto para professores quanto para alunos. Essa mudança destacou a divisão digital, com alunos de origens mais carentes lutando para acessar recursos e ferramentas online necessárias para o aprendizado remoto.

Além disso, a pandemia destacou muitos problemas que estão anexados no sistema educacional, como a falta de investimento em tecnologia e treinamento de professores. As instituições educacionais que estavam bem preparadas para o aprendizado online antes da pandemia conseguiram se adaptar mais rapidamente, enquanto outras lutaram para acompanhar.

Além do impacto nos alunos, a pandemia também afetou professores e educadores. Eles tiveram que se adaptar a novos métodos de ensino e enfrentaram aumento da carga de trabalho devido à necessidade de instrução online. Ademais, muitos educadores enfrentaram dificuldades financeiras devido a cortes nos orçamentos de educação.

Saúde Mental

Em períodos de pandemia é comum que cientistas e profissionais de saúde dediquem todos seus esforços para compreender a doença em questão, e por consequência, conter o avanço da pandemia. Dessa forma, os impactos psicológicos causados pela pandemia são colocados em segundo plano, mesmo que muitas vezes os efeitos causados na saúde mental da população perdurem por muito mais tempo que a própria pandemia. Aqui vamos abordar como a pandemia da COVID-19 esteve acompanhada da pandemia de medo e estresse causados na população brasileira.

Dado que a principal forma de transmissão da COVID-19 ocorre por meio do contato direto com gotículas respiratórias emitidas por pacientes infectados, foram adotadas diversas medidas de restrição para evitar a disseminação descontrolada da doença, e consequentemente, a sobrecarga do sistema de saúde. Essas medidas de prevenção eram baseadas na redução do contato interpessoal em locais de

grande aglomeração de pessoas, como em espaços de convívio comunitário. Assim, cancelaram eventos, diminuíram a circulação de transportes públicos, fecharam comércios, empresas, escolas, universidades e outros serviços não essenciais. Além disso, constam outras restrições como isolamento dos casos suspeitos, o uso de máscara, lavagem frequente das mãos, limpeza dos ambientes e evitar o compartilhamento de objetos.

Esses decretos para a contenção do avanço da pandemia mudaram completamente a rotina de toda população brasileira, de forma que as pessoas passaram mais tempo em seus domicílios, assim aumentando a preocupação com o aprendizado dos filhos no ensino remoto, a sobrecarga de tarefas domésticas em conjunto com exaustivas jornadas de trabalho home office, atritos matrimoniais e violência familiar principalmente dirigida as mulheres e filhos. Além disso, o isolamento social está associado a comportamentos insalubres como inatividade física, sedentarismo, maus

hábitos alimentares, insônia, excesso do consumo de álcool e drogas; e estes novos hábitos contribuem com o sentimento de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (de contrair o vírus e morrer ou adoecer, lidar com o luto em novas condições, transmitir o vírus, perder os subsídios).

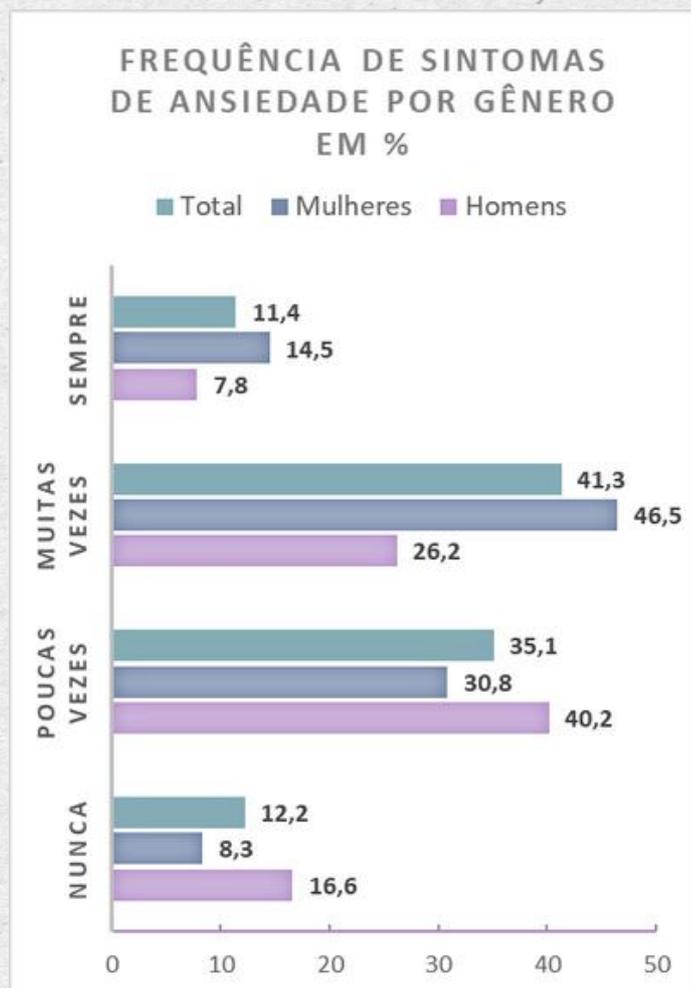
Dessa forma, as medidas restritivas foram estritamente necessárias e positivas para o controle da doença, mas em contrapartida aumentaram significativamente os níveis de ansiedade e depressão dos brasileiros. Com base em uma pesquisa feita pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em que os resultados foram coletados entre 24 de abril e 8 de maio de 2020, temos que mais da metade dos jovens de 18 a 29 anos se sentiram muito ou estiveram sempre deprimidos desde o início da pandemia. Em relação ao sexo, as mulheres são as que mais declararam sintomas depressivos, sendo quase metade delas com esse sentimento.

Em relação a ansiedade, novamente os jovens entre 18 e 29 anos apresentam os índices mais altos, sendo quase 70% os que relataram sentir ansiedade muitas vezes ou durante todo o tempo, desde o início da crise por Covid-19. Mais de 60% das mulheres dizem estar passando pelo problema com frequência.

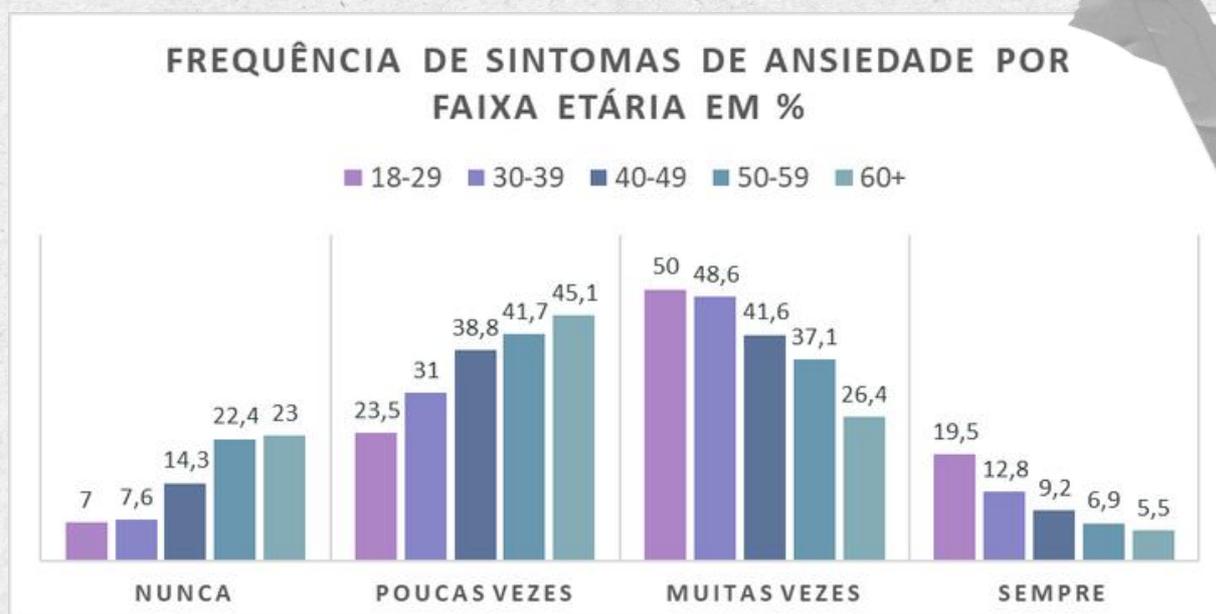
Um agravante na saúde mental dos brasileiros durante o período de pandemia da COVID-19 se deve ao grande volume de informações falsas circulando nas redes sociais, sendo alguma dessas informações disseminadas pelo Jair Bolsonaro, presidente do Brasil durante a pandemia. Essas notícias sem embasamento científico geralmente discorriam sobre a transmissão do vírus, o período de incubação, seu alcance geográfico, o número de infectados e a taxa de mortalidade real. Essas informações falsas ou dúbias em conjunto com as notícias verdadeiras, que geralmente eram negativas, levaram à insegurança e ao medo na população. Essas incertezas a respeito da doença e da duração da pandemia possuem implicações diretas no cotidiano e na saúde mental dos indivíduos.

Outro complicador na questão de saúde mental dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19 é a crise político-institucional vivida no país. O notório impacto econômico gerado pela pandemia cria um cenário de incerteza sobre emprego e garantia de renda, tendendo a apresentar maior risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, bem como sentimentos de desamparo, abandono e insegurança.

Vale ressaltar que a população brasileira em geral apresentou uma piora de saúde mental na pandemia, contudo alguns grupos específicos sofreram mais nesse período, como por exemplo profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente no combate à doença, idosos, imunocomprometidos,



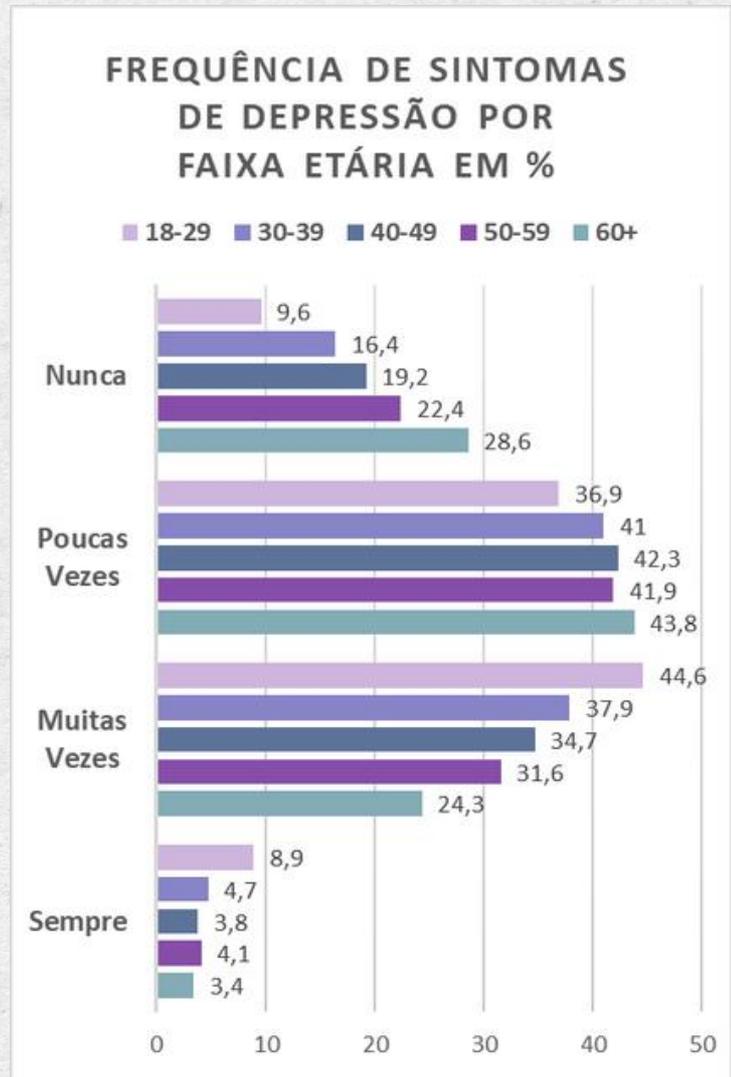
Fonte: Fiocruz, UFMG, Unicamp
 Dados referentes a 26/05/2020
 Elaboração própria das imagens



pessoas com condições clínicas e psiquiátricas prévias, indivíduos marginalizados e pessoas em situação de rua.

Visto a necessidade de amenizar resultados ainda mais negativos em saúde mental, foram desenvolvidos algumas ações e trabalhos para a prevenção, monitoramento e cuidado. Algumas dessas ações são a disponibilização de materiais informáticos, cartilhas, lives, podcasts a respeito das recomendações à população em geral, ou a grupos específicos, sobre saúde mental no contexto de pandemia. No Brasil o Centro de Estudos e Pesquisa em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES/FIOCRUZ) foram exemplos nesse quesito. Logo, é importante filtrar as informações consumidas sobre a pandemia, para que não sejam em excesso e nem pouco confiáveis. Além disso, desenvolveu-se na pandemia ofertas de canais para escuta psicológica, atendimentos em plataformas online e serviços psicológicos via telefone. Todos são muito úteis para aliviar as emoções negativas e incentivar uma rotina mais saudável durante o isolamento sócio.

Por fim, fica muito claro como a crise de saúde mental vivida durante a pandemia de COVID-19 merece tanta atenção quanto ao avanço da doença.



Fonte: Fiocruz, UFMG, Unicamp
Dados referentes a 26/05/2020
Elaboração própria das imagens



Economia

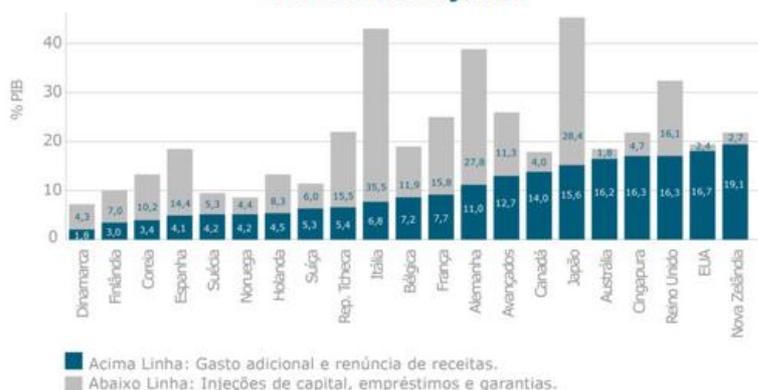
A economia brasileira foi intensamente impactada pela crise sanitária causada pela pandemia do COVID-19, iniciada em março de 2020. Diante das medidas de isolamento social decretadas pelos governos locais e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da desaceleração econômica, o país, que já vinha sofrendo com os impactos da crise de 2015, se viu imerso em uma nova onda de recessão econômica.

Cenário fiscal:

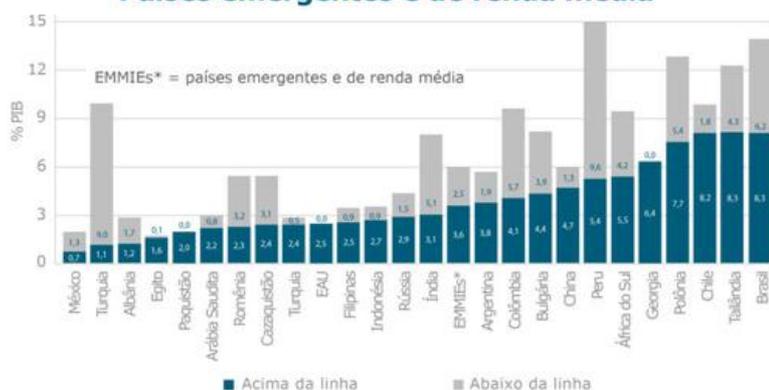
Numa tentativa de mitigar os efeitos dessa recessão e o aumento das taxas de desemprego, o governo brasileiro, assim como os governos de diversos países, utilizou seu espaço fiscal, limiar em que os estímulos fiscais são oferecidos sem que comprometam a solvência fiscal e a solidez do equilíbrio do setor público, para implementar programas de auxílios emergenciais e incentivos monetários.

Nas economias mais avançadas, como Japão, Itália, Alemanha e Reino Unido, esses estímulos foram bastante expressivos se comparados aos seus respectivos PIBs (Produto Interno Bruto). Já em economias emergentes, como o Brasil, Peru, Polônia e Turquia, os pacotes também foram considerados robustos, ainda que proporcionalmente menores, conforme os dados dos gráficos 1 e 2.

Países avançados



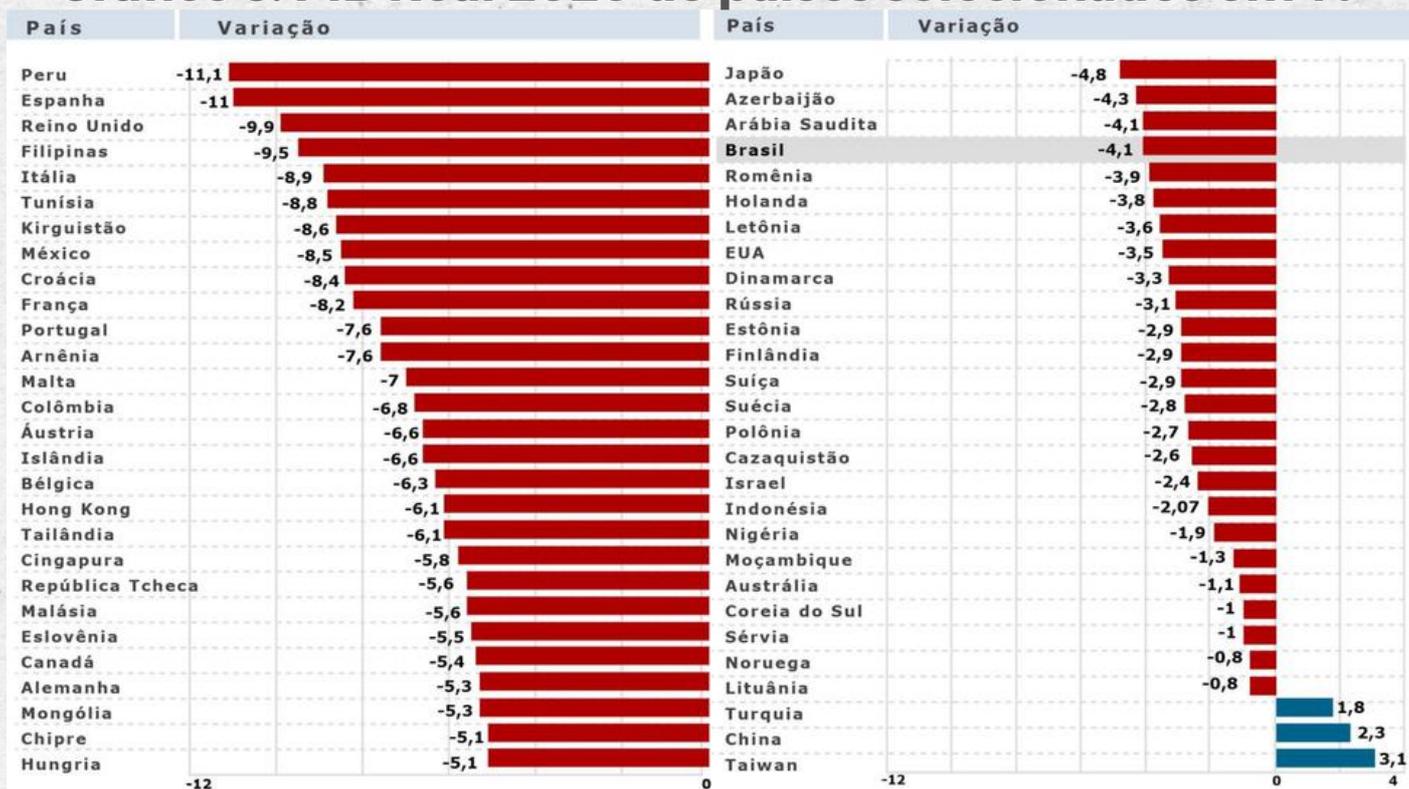
Países emergentes e de renda média



Fonte: Bloomberg e IMF

Apesar desses esforços, não foi possível evitar completamente a crise econômica global, o que ocasionou uma forte queda no nível de atividade econômica e uma redução drástica do PIB em praticamente todos os países, como podemos ver no gráfico 3.

Gráfico 3: PIB Real 2020 de países selecionados em %



Fonte: FMI, World Economic Outlook, abril 2021.

No Brasil, ainda que tenha ocorrido um crescimento econômico no segundo semestre de 2020, o qual foi puxado pelo efeito do aumento do poder de compra e da demanda agregada devido aos estímulos monetários, o PIB do país fechou o ano em 7,4 trilhões de reais, o que representa uma queda de 4,1% em relação a 2019, uma das maiores da história.

Setores mais afetados e mercado de trabalho:

Ao longo do período da pandemia, viu-se um padrão de gestão das atividades econômicas do tipo stop and go, isto é: quando os dados de saúde pioravam, fechava-se a economia; quando os dados melhoravam, reabria-se a economia.

A intensidade dos efeitos desse padrão, no entanto, variou bastante de setor para setor. Os setores de serviços e de comércio, por exemplo, foram os mais afetados. Com as medidas de distanciamento social e o fechamento de estabelecimentos comerciais, muitos subsetores, como turismo, hotelaria, restaurantes, bares e entretenimento, sofreram uma queda acentuada na demanda. No comércio, essa queda ocasionou uma redução de 1,7 milhão de postos de trabalho. Já no setor de serviços, responsável por cerca de 63% do PIB brasileiro e 68% dos empregos no país, houve uma redução estimada em 21,3% na comparação com 2019, o que acarretou uma redução de 1,2 milhão de postos de trabalho.

Outro setor muito impactado foi o setor industrial, especialmente na primeira fase da pandemia, quando muitas fábricas tiveram que suspender temporariamente suas atividades para cumprir as medidas de isolamento. Isso resultou em uma queda na produção industrial, na cadeia de suprimentos e nas exportações, afetando negativamente a economia brasileira.

Por fim, podemos citar o impacto no setor agrícola. A escassez de mão de obra e as restrições de transporte afetaram a produção, a colheita e a distribuição de alimentos, resultando em aumentos internos de preços e em desafios para garantir a oferta adequada de alimentos para a população. Somado a isso, a retração na demanda por commodities em âmbito global exigiu que o Brasil reduzisse seus preços de exportação, o que trouxe uma menor arrecadação para o setor.

Como será a recuperação da economia brasileira no pós-pandemia?

Desde o ano de 2021, tem-se visto uma gradual retomada da atividade econômica no Brasil, com a reabertura dos setores da economia, a retomada da produção industrial e a recuperação dos níveis de emprego.

No entanto, é importante destacar que ainda existem alguns desafios a serem superados para que a economia volte a níveis pré-pandêmicos.

Atualmente, um dos principais desafios têm sido o aumento dos preços de commodities, como o petróleo e os alimentos, que têm impactado a inflação no país, obrigando o Banco Central a elevar as taxas de juros para controlar a pressão inflacionária. Isso afeta o consumo das famílias e os investimentos das empresas, prejudicando a recuperação econômica.

Outro desafio é o alto nível de desemprego, que tem se mantido em patamares elevados, o que impacta o poder de compra dos consumidores e a arrecadação de impostos pelo governo. Além disso, a retomada do mercado de trabalho também tem sido desigual, com diferentes setores e regiões apresentando variações na velocidade de recuperação.



Fonte: Unsplash

Meio Ambiente

A pandemia de COVID-19 foi responsável por grandes impactos ambientais, não apenas no Brasil mas em todo o mundo. Desde o início da pandemia, houve tanto implicações positivas quanto negativas que requerem uma análise mais detalhada.

Um dos impactos positivos mais evidentes foi a redução das emissões de gases poluentes. Com a diminuição do tráfego de veículos e da atividade industrial, em razão da longa quarentena realizada na grande maioria das cidades ao redor do mundo, houve uma queda na quantidade de gases de efeito estufa liberados na atmosfera; esse fenômeno foi responsável por gerar uma melhora significativa na qualidade do ar, pelo menos a curto prazo.

Outro impacto positivo da pandemia no meio ambiente está diretamente ligado à redução da pressão sobre os ecossistemas naturais. A diminuição do turismo e das atividades recreativas em áreas naturais permitiu a regeneração da natureza em diversos lugares, beneficiando

a biodiversidade e os ecossistemas. Um exemplo disso é o Parque Nacional de Banff, no Canadá, que foi fechado durante a pandemia tendo suas atividades turísticas interrompidas. Como resultado, a natureza teve a oportunidade de se recuperar, gerando uma regeneração visível em todo o parque, com a flora e a fauna florescendo em um ambiente de menor estresse humano. A flora se recuperou com a redução da compactação do solo, umidade melhorada e redução de danos físicos causados por pessoas e animais, enquanto a fauna teve maior liberdade de circulação e menos competição por recursos.



Foto: parque nacional de Banff

Em contrapartida, vários impactos negativos, especialmente a longo prazo, também foram ocasionados pela pandemia, principalmente o aumento do lixo e da poluição por resíduos sólidos. Com o aumento da demanda por produtos descartáveis, como máscaras e luvas, bem como o crescimento do consumo de alimentos em embalagens descartáveis, em razão da maior demanda por entregas de alimentos à domicílio, houve um crescimento exponencial no lixo e na poluição em muitas regiões do mundo.

O aumento do desmatamento na Amazônia é mais um exemplo de problema que foi intensificado durante a pandemia. Isso se evidencia pelo fato de que 2020 foi o ano com mais focos de queimadas registradas desde que este tipo de levantamento começou a ser feito, em 1998. A falta de fiscalização e monitoramento nesse período resultou em uma alta significativa nos níveis de desmatamento na região, o que é especialmente preocupante, já que o bioma é um dos maiores e mais

importantes ecossistemas do mundo.



Foto: incêndio na floresta amazônica

Fonte: prefeitura de Diamantina (MT)

A pandemia também teve um impacto significativo na capacidade de resposta a emergências ambientais. Com a sobrecarga do sistema de saúde em muitas regiões do mundo, a capacidade de resposta a emergências ambientais foi reduzida, tornando as regiões mais vulneráveis a desastres naturais.

Com base nisso, é possível observar que, muito embora a pandemia tenha tido alguns impactos positivos no meio ambiente, os impactos negativos e de longo prazo podem ser mais significativos, o que gera a necessidade de que esses problemas sejam abordados por meio de políticas públicas e ações individuais. É importante que as autoridades e a sociedade em geral trabalhem juntas para minimizar esses impactos e promover um futuro mais sustentável e resiliente.

Referências

- [1] Os desafios da retomada da economia e do crescimento pós-pandemia. Jornal da Unesp
- [2] No Brasil, impacto econômico da pandemia ser a forte e duradouro. Portal da Indústria, 2021.
- [3] Impactos econômicos da pandemia no Brasil poderão ser observados até 2045. Gov.br, 2022.
- [4] A pandemia e seus impactos na economia. FGV Jr. Consultoria e Finanças, 2022
- [5] Alexandre Lucas de Araújo Barbosa, Ana Beatriz Leite dos Anjos, and Cíntia Alves Salgado Azoni. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do covid-19. In CoDAS, volume 34. SciELO Brasil, 2022.
- [6] Andreia Cristina Freitas Barreto and Daniele Santos Rocha. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. Revista encantar, 2:01-11, 2020.
- [7] Redação National Geographic Brasil. Como a pandemia de covid-19 afetou a saúde mental dos brasileiros, 2022.
- [8] Fiocruz Brasília. Especial-saúde mental.
- [9] Organização Pan-Americana da Saúde. Pandemia de covid-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo, 2022.
- [10] Jurenice da Silva Barreto, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim, and Célio da Cunha. A pandemia da covid-19 e os impactos na educação. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 3(7):792-805, 2020. 16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 17
- [11] Márcia de Freitas Vieira and Carlos Manuel Seco da Silva. A educação no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão sistemática de literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação, 28:1013-1031, 2020.
- [12] Lúgia da Paz de Souza. A pandemia da covid-19 e os reflexos na relação meio ambiente sociedade. Revista Brasileira de Meio Ambiente, 8(4), 2020.
- [13] Isadora Correia Dias, Camila Hibner de Almeida, Erika Mendonça Martins Melo, Hemilly Costa Dias, Isabella Soares Luz, João Luiz Duarte Santos, Júlia Ferraz Barbosa, Luana Favoreto Zanetti, Rodrigo Machado Novais Filho, and Gustavo Fonseca Genelhu Soares. Os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental da população. Revista Eletrônica Acervo Científico, 30:e8218-e8218, 2021.

Referências

- [14] Ana Carolina Roma do Carmo, Ana Paula Amaral Ribeiro, Paloma Martins Mendonça, Carlos Manuel Dutok Sanchez, Ângelo Ferreira Monteiro, Lígia Marcondes Rodrigues dos Santos, and Margareth Maria de Carvalho Queiroz. Covid-19 e meio ambiente: uma relação essencial em frente ao pânico de uma pandemia. *Revista Mosaico*, 11(2):19–34, 2020.
- [15] R Duarte, C Rocha, and J Dias. Efeitos da pandemia da covid-19 no meio ambiente: uma breve revisão crítica. In *Congresso Latino-Americano de Desenvolvimento Sustentável*, pages 688–700, 2021.
- [16] André Faro, Milena de Andrade Bahiano, Tatiana de Cassia Nakano, Catiele Reis, Brenda Fernanda Pereira da Silva, and Laís Santos Vitti. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 37, 2020.
- [17] Vandrá Kramer. Os impactos que a pandemia de covid-19 deixa para a economia brasileira. *Gazeta Do Povo*, 2022.
- [18] Rossano Cabral Lima. Distanciamento e isolamento sociais pela covid-19 no brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30, 2020.
- [19] Otavio Lima Neto, Mariana Nayara Antunes de Lima Martins, Warlon da Silva Martins, Divane Alves da Silva Nagatsuka, Eduardo Martins Rao, and Renaldo Rodrigues Junior. Impacto da pandemia na economia. *Revista Gestão em foco*, 2022.
- [20] Eleilde de Sousa Oliveira, Raquel Bezerra dos Santos Sawczuk, Nélio Scrivener Furtado, Naila Gleycy Collins Rosa, Helilma de Andrea Pinheiro, and Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita Mendes. Os Impactos ambientais ocasionados pelo isolamento social em decorrência da covid-19, 2021.
- [21] Felipe Ornell, Jaqueline Bohrer Schuch, Anne Orgler Sordi, and Felix Henrique Paim Kessler. Pandemia de medo e covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*, 10(2):12–16, 2020. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 18
- [22] Beatriz Schmidt, Maria Aparecida Crepaldi, Simone Dill Azeredo Bolze, Lucas Neiva Silva, and Lauro Miranda Demenech. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19). *Estudos de Psicologia (campinas)*, 37, 2020.
- [23] Geiciely Cavanha Tomim and Daniel Teotonio Nascimento. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental da população brasileira. *RAHIS, Revista de Administração Hospitalar e inovação em Saúde*, 18(3):96–112, 2021.